



RELEASE DE RESULTADOS

Divulgação imediata

1T21

DESTAQUES

AUMENTO DE 2,5% NOS VEPs* DO 1T21 COMPARADO AO 1T20

**VEPs => Veículos equivalentes pagantes*

Nos três primeiros meses do ano, a CART registrou 12,3 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes (VEPs), um aumento de 2,5% na comparação com o mesmo período de 2020. A performance de veículos pesados representa cerca de 71,2% do tráfego e apresentou aumento de 9,7%. Em veículos leves o resultado foi negativo, com queda de 11,8% no 1T21 comparado ao 1T20. Todo o tráfego de veículos pesados e leves nas rodovias administradas pela CART continua sendo impactado pelos efeitos na COVID-19.

AUMENTO DE 4,3% NA RECEITA LÍQUIDA AJUSTADA* NO 1T21 COMPARADA AO 1T20

** Receita líquida ajustada => Exclui a receita de construção*

O aumento da receita líquida ajustada foi ligeiramente impactado, principalmente, pela recuperação do tráfego na rodovia (conforme explicação no quadro anterior) Adicionalmente, as Receitas com Pedágio representam o reajuste tarifário de 1,8% em referência ao 1T20.

AUMENTO DE 4,8% NO EBITDA AJUSTADO DO 1T21 COMPARADO AO 1T20

O aumento no EBITDA do 1T21 está relacionada a ligeira recuperação de 4,3% na receita líquida ajustada (conforme explicação nos quadros anteriores), bem como redução de 0,5 % nos custos e despesas operacionais administráveis.

AUMENTO DE 33,9% NO RESULTADO FINANCEIRO DO 1T21 COMPARADO AO 1T20

O aumento no resultado financeiro está relacionado a variação índice monetário no período.

O RESULTADO DO 1T21 FICOU NEGATIVO EM R\$ 20,0 MILHÕES

Em comparação com o 1T20, o prejuízo do 1T21 aumentou conforme evidenciado nos quadros anteriores.

Desempenho Operacional (Mil)	1T21	1T20	p
VEPs¹	12.288	11.994	2,5%
Veículos Leves	3.539	4.015	-11,8%
Veículos Pesados	8.749	7.979	9,7%
Tráfego²	5.671	6.024	-5,9%
Veículos Leves	3.586	4.050	-11,5%
Veículos Pesados	1.980	1.861	6,4%
Veículos Isentos	105	113	-7,1%
Tarifa Média (R\$)	8,20	8,03	2,1%

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

Bauru, 10 de maio de 2021 a Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, divulga os resultados do 1T21. Foram realizadas comparações com o mesmo período de 2020, conforme indicado. As informações são apresentadas com base em números extraídos das informações contábeis intermediárias revisadas pelos auditores independentes, com exceção das informações operacionais, de mercado e investimentos.

Informações relevantes sobre os efeitos adversos relacionados ao Coronavírus

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde global em função da pandemia pelo novo Corona vírus, causador da COVID-19. Esta declaração desencadeou uma série de decisões governamentais, atingindo entidades públicas e privadas, para conter o avanço do vírus. Dentre as decisões, destacam-se aquelas relacionadas às restrições de mobilidade, com orientação para o isolamento social, dentre outras que impactaram diretamente os negócios da Companhia.

Em consequência das medidas de prevenção, a Companhia quantificou ligeira recuperação nos veículos equivalentes pagantes - VEP, na ordem de 2,5%. A performance de veículos pesados representa cerca de 71,2% do tráfego e apresentou aumento de 9,7%. Em veículos leves o resultado foi negativo, com queda de 11,8% no 1T21 comparado ao 1T20. Todavia, apesar desta queda acentuada na demanda, e das limitações estabelecidas pelo contrato de concessão, a Companhia está fazendo o necessário para manter a correta operação e manutenção do negócio, bem como garantir os empregos.

O propósito da Companhia, em meio a uma das maiores crises já vivenciadas na história mundial, é manter o atendimento à sociedade, cuidando do principal ativo, que são as pessoas.

A despeito dos inúmeros estudos que vêm sendo cuidadosamente realizados, ainda há grande incerteza sobre os efeitos da pandemia na economia local e global, principalmente, em relação ao tempo necessário para conter o avanço do vírus. Assim sendo, ainda não é possível precisar quando os níveis de normalidade nas operações serão efetivos.

Com o suporte da Infraestrutura Brasil Holding S.A. – IBH II -, a Companhia está se preparando para uma situação de prolongamento da crise, quanto para a eventual retomada. Enquanto isso, canais de comunicação com colaboradores, *stakeholders* e com o mercado em geral, serão mantidos, mesmo que à distância.

As medidas necessárias e possíveis para mitigar os efeitos negativos causados por essa crise, serão o objetivo principal da Companhia, que esperamos que as condições econômicas locais e globais se reestabeleçam brevemente.

Em linha com a Recomendação nº 2 do CODIM (Comitê de Orientação para Divulgação de Informações ao Mercado), abaixo, a Companhia está lidando com a situação causada pelo Corona vírus, e divulgando como os seus negócios estão afetados.

Por fim, a Companhia informa que seus canais de comunicação indicados ao final deste release estão disponíveis para maiores informações, para sanar dúvidas e prestar esclarecimentos necessários.

Recomendações CODIM nº 2

INFORMAÇÕES RELEVANTES A SEREM COMUNICADAS A PÚBLICO

Como a Companhia está trabalhando durante este processo:

A Companhia instaurou um Comitê que acompanha diariamente os impactos do Corona vírus para os negócios. Este Comitê define as ações necessárias para mitigar os efeitos adversos para o fluxo de caixa e para a saúde financeira do Grupo, e através do Diretor de Relações com Investidores, tem buscado manter uma comunicação clara, ampla e simultânea com o público investidor e com o mercado em geral sobre os impactos da COVID-19, utilizando, para isso, os meios legais de comunicação previstos na Instrução CVM 358/02, quais sejam Comunicados ao Mercado e Fatos Relevantes, publicados na página de relações com investidores da Companhia e também disponíveis nos websites da CVM e da B3. A cada novo evento ou ocorrência relevante para os negócios da Companhia, bem como os relacionados aos efeitos do Corona vírus, a área de RI avalia a necessidade de divulgação das atualizações sobre o assunto ao mercado e propõe ao Diretor de Relações com Investidores a referida publicação.

Reflexos esperados nas Informações Contábeis Intermediárias da Companhia:

Para as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 2020, que devem ser lidas em conjunto com esta Informação Contábil Intermediária, a Companhia considerou os efeitos relacionados à propagação do Corona vírus como um evento subsequente, uma vez que o anúncio da OMS de que a COVID-19 é uma emergência de saúde global, realizado em 11 de março de 2020, desencadeou uma série de decisões emanadas pelos entes da Federação – União, Estados e Municípios -, abrangendo entidades públicas e privadas, conseqüentemente, toda a sociedade, para conter o avanço do vírus.

Para estas Informações Contábeis Intermediárias do trimestre encerrado em 31 de março de 2021, estão contemplados os resultados dos efeitos ocorridos em função da pandemia do novo Corona vírus. Entretanto, não houve efeitos relevantes nessas Informações Contábeis Intermediárias, exceto quanto à:

Receitas de Serviços:

O reconhecimento das receitas auferidas, no caso das receitas tarifárias, se dá pela tarifação do fluxo ou movimentação de veículos quando da efetiva utilização dos serviços:

- O principal motivo para 2021 estar positivo em relação a 2020 é o início da pandemia COVID-19 ter dado início na 2ª quinzena de mar/20, onde além dos veículos leves serem afetados pelo fechamento do comércio, indústrias, escolas, faculdades e afins, os pesados também foram impactados, pela insegurança do momento, tanto na questão de saúde quanto na questão comercial.
- Fluxos de Caixa: Impactos decorrentes, principalmente, do aporte de capital realizado no 4T20.

Manutenção dos Negócios:

Comitê de Gestão de Crises – áreas participantes e forma de atuação:

A Companhia instalou um Comitê de Gestão de Crises para tratar exclusivamente dos assuntos relacionados ao Corona vírus com o objetivo de, dentre outros:

- Acompanhar os impactos causados pela pandemia nos setores de atuação;
- Traçar e definir as ações para mitigar esses impactos;
- Avaliar e implementar medidas educativas e de segurança para a prevenção da contaminação pelo Corona vírus para os colaboradores, familiares bem como para os usuários dos ativos sob gestão da Companhia.

O comitê também se reúne semanalmente com o Conselho de Administração.

Plano de continuidade das operações e principais ações:

Desde que instalada a pandemia do novo Corona vírus, a Companhia tem revisado o seu plano de negócios, especialmente no que diz respeito à continuidade das operações. Dentre as frentes que estão sendo revisadas no âmbito do Plano de Continuidade dos Negócios da Companhia, destacamos:

1º) Preservação da saúde e segurança das pessoas

- Adoção do *Home Office* para os colaboradores onde esta modalidade for possível;
- Afastamento dos colaboradores pertencentes aos grupos de risco;
- Adoção das medidas de proteção recomendadas pelos órgãos de saúde para os funcionários alocados nas operações;
- Promover comunicação regular e transparente com todos os colaboradores; e
- Veiculação de campanhas educativas para a prevenção da COVID-19, por meio de vídeos, avisos sonoros e mensagens nos canais digitais da companhia.

2º) Comunicação com *Stakeholders*

- Manter o público investidor e o mercado em geral informados sobre os impactos do Corona vírus nos negócios da Companhia;
- Estreitar relações com a cadeia de fornecedores, acompanhando de perto a manutenção da capacidade de entrega de bens e serviços essenciais para a continuidade dos negócios;
- Revisão junto aos credores dos termos e condições pactuadas em contratos financeiros;
- Conversas estruturadas junto aos poderes concedentes para reequilíbrio econômico-financeiro nos contratos de concessão; e

3º) Revisar a estratégia de manutenção e continuidade dos negócios

- Avaliação do caixa e de necessidade de liquidez no curto e médio prazo;
- Monitoramento e resposta rápida aos riscos operacionais e financeiros;
- Acompanhamento e desenvolvimento de alternativas para a cadeia de suprimentos;
- Análise do impacto da crise no orçamento e no planejamento e continuidade dos negócios; e
- Monitoramento das iniciativas de suporte para as empresas e sociedade promovidas pelos governos, órgãos públicos e bancos de desenvolvimento.

4º) Resiliência e preparação para a recuperação

- Executar a estratégia de negócios revisada e seguir monitorando a situação;
- Tomar decisões e promover ações considerando um cenário de recuperação à frente; e
- Reavaliar e recalibrar as oportunidades de negócios.

Providências que estão sendo tomadas para preservar a saúde financeira da Companhia:

As ações voltadas para a saúde financeira e liquidez da Companhia face aos efeitos adversos nos negócios consequentes da pandemia do Corona vírus, estão divididas em 2 momentos, quais sejam:

1º) Ações no curto prazo trazendo alívio imediato para o caixa, dentre as quais:

- Revisão do orçamento previsto para o ano corrente objetivando a manutenção dos custos e investimentos essenciais para a continuidade dos negócios;
- Renegociação com fornecedores;

2º) Avaliação de eventuais soluções para a médio e longo prazos, com potenciais ações que precisam ser estruturadas e aprovadas junto aos stakeholders, visando o equilíbrio da situação financeira e da obtenção de reequilíbrios econômico-financeiros do contrato de concessão.

Avaliação de ativos não financeiros

Sob o âmbito regulatório, a Advocacia Geral da União (AGU) emitiu o Parecer nº 261/2020 à Secretaria de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, no qual conclui que a pandemia declarada pela OMS em maio de 2020 se enquadra no conceito de força maior.

Sendo assim, a avaliação da Companhia é que os contratos devam ser reequilibrados pelos efeitos advindos da pandemia e que tais reequilíbrios sejam suficientes para a recuperação dos ativos não monetários, bem como a realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Avaliação de ativos financeiros

Não foram identificados eventos e condições que justificassem um aumento da perda esperada nos ativos financeiros para o fechamento das informações intermediárias de 31 de março de 2021.

Desta forma, não foram identificadas condições que justificassem a constituição de provisão para perdas ao valor recuperável nos ativos, principalmente, relacionado a realização de contas a receber, recuperação do ativo intangível e realização do imposto de renda e contribuição social diferidos.

Diante de possíveis cenários de extensão do isolamento social, e consequente alongamento de restrições de liquidez do mercado, a Companhia acredita que, até o momento, possui capacidade de gerenciar seu caixa de forma a fazer frente a todos seus compromissos.

Adicionalmente, tendo em vista um potencial queda significativa de sua geração de resultado a Companhia, como já dito acima, vem realizando diferentes iniciativas, visando readequar sua estrutura de custos e de capital para o novo momento econômico que o Brasil e o mundo experimentam.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RESULTADO OPERACIONAL

Desempenho Operacional (Mil)	1T21	1T20	Δ
VEPs¹	12.288	11.994	2,5%
Veículos Leves	3.539	4.015	-11,8%
Veículos Pesados	8.749	7.979	9,7%
Tráfego²	5.671	6.024	-5,9%
Veículos Leves	3.586	4.050	-11,5%
Veículos Pesados	1.980	1.861	6,4%
Veículos Isentos	105	113	-7,1%
Tarifa Média (R\$)	8,20	8,03	2,1%

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

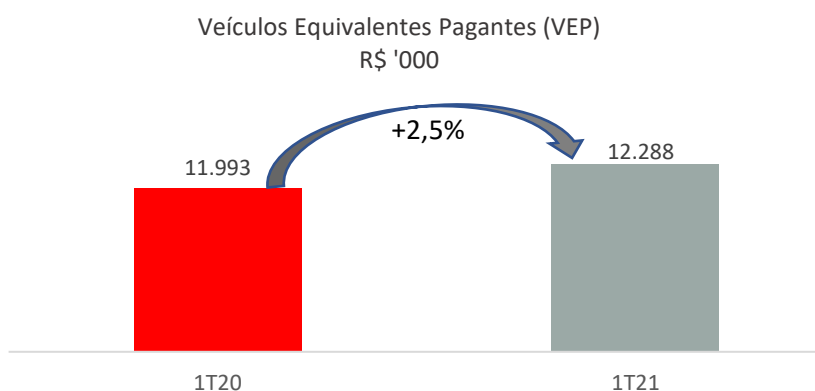
Variação no transporte de Veículos Dessazonalizado ^{1,2}	Leves	Pesados	VEPs Total
Acumulado no ano (Jan-Mar/21 sobre Jan-Mar/20): Brasil	-8,5%	7,2%	-4,4%

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

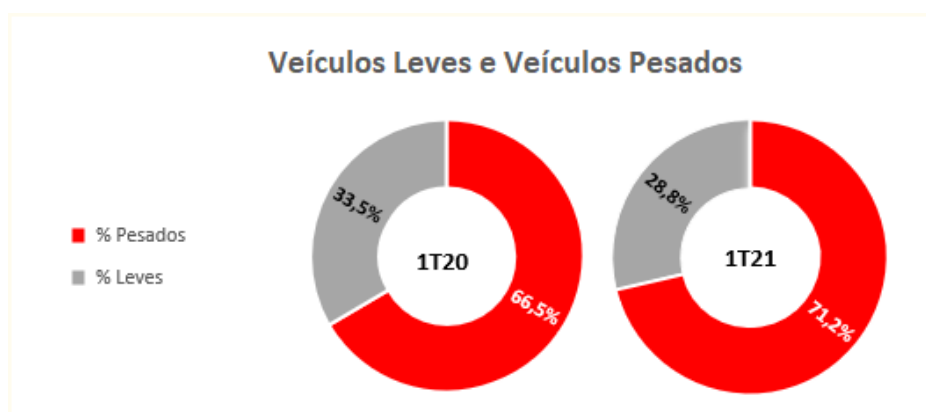
Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria (Índice ABCR Brasil), para as rodovias sob o regime de concessão privada, mostram uma queda de 4,4% no fluxo total de veículos no primeiro trimestre do ano comparado com o mesmo período do ano anterior. Destaque para a queda de 8,5% em veículos leves, impactados pelos efeitos da COVID-19.

Nos últimos doze meses, o índice acumula queda de 17,6%, fruto do avanço de 0,3% dos veículos pesados e da redução de 13,1% dos veículos leves.



Em consequência das medidas de prevenção, a Companhia quantificou ligeira recuperação nos veículos equivalentes pagantes - VEP, na ordem de 2,5%. A performance de veículos pesados representa cerca de 71,2% do tráfego e apresentou aumento de 9,7%. Em veículos leves o

resultado foi negativo, com queda de 11,9% no 1T21 comparado ao 1T20. A proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, apresentou um aumento na comparação do 1T21 com o 1T20.



DESEMPENHO FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL

Receita Operacional (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Receita Bruta	141.241	121.682	16,1%
Receitas com Pedágio	100.760	96.300	4,6%
Receitas Acessórias	4.094	4.307	-5,0%
Receita de Construção (IFRS)	36.387	21.075	n.m
Receita Bruta Ajustada¹	104.854	100.607	4,2%
Deduções da Receita Bruta	(8.951)	(8.661)	3,3%
Receita Líquida Ajustada¹	95.903	91.946	4,3%

¹ desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

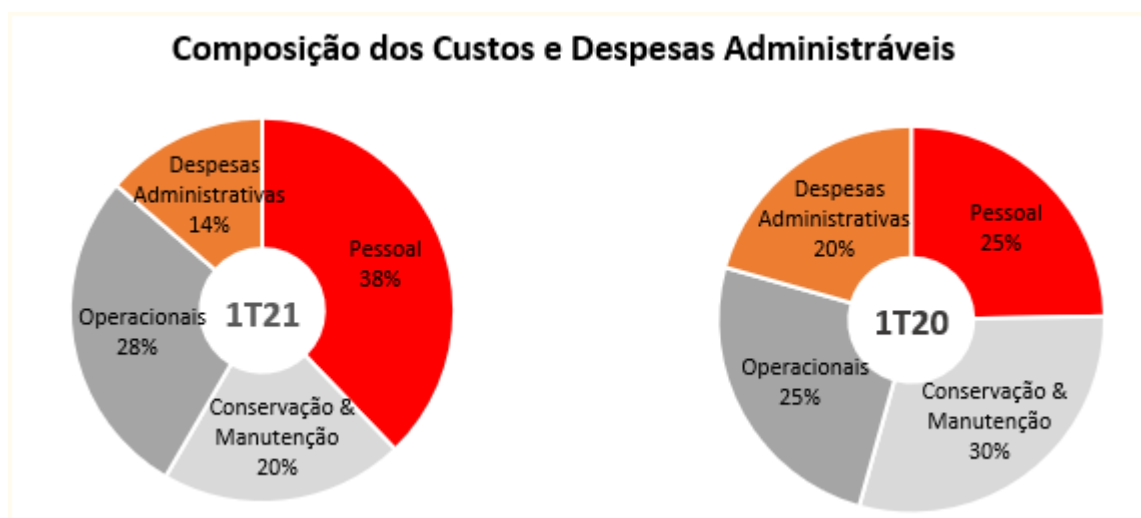
A Receita Líquida Ajustada do 1T21 apresentou uma variação positiva de 4,3% frente ao 1T20. Nas Receitas com Pedágio, esta porcentagem representa o reajuste tarifário de 1,8 % em referência ao 1T20, além de uma pequena recuperação no tráfego entre leves e pesados de 2,5% frente ao 1T20.

CUSTOS E DESPESAS

Custos e Despesas (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Pessoal	(12.748)	(8.042)	58,5%
Conservação & Manutenção Operacionais	(6.912)	(9.650)	-28,4%
Despesas Administrativas	(4.621)	(6.714)	-31,2%
Custos & Despesas Administráveis	(33.672)	(32.552)	3,4%
Outorga Variável	(3.146)	(3.018)	4,2%
Depreciação & Amortização	(31.055)	(29.605)	4,9%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(67.873)	(65.175)	4,1%
Custo de Construção (IFRS)	(36.387)	(21.075)	72,7%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.184)	(8.184)	0,0%
Custos & Despesas Operacionais	(112.444)	(94.434)	19,1%

¹ desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

Os Custos & Despesas Administráveis aumentaram 3,4% no 1T21 comparado ao 1T20. O aumento em Pessoal se deu em função da reestruturação de atividades decorrentes da mudança no controle acionário e primarizações de atividades. Já a variação positiva em conservação e manutenção, motivou-se das manutenções realizadas na rodovia. A variação dos custos operacionais decorre de maiores gastos com materiais de sinalização e pintura devido a primarização das atividades. A variação positiva das despesas administrativas se deu por conta da otimização dos serviços compartilhados. Em custos de construção, a variação frente ao período anterior reflete as diferentes fases do cronograma de investimentos da concessão.

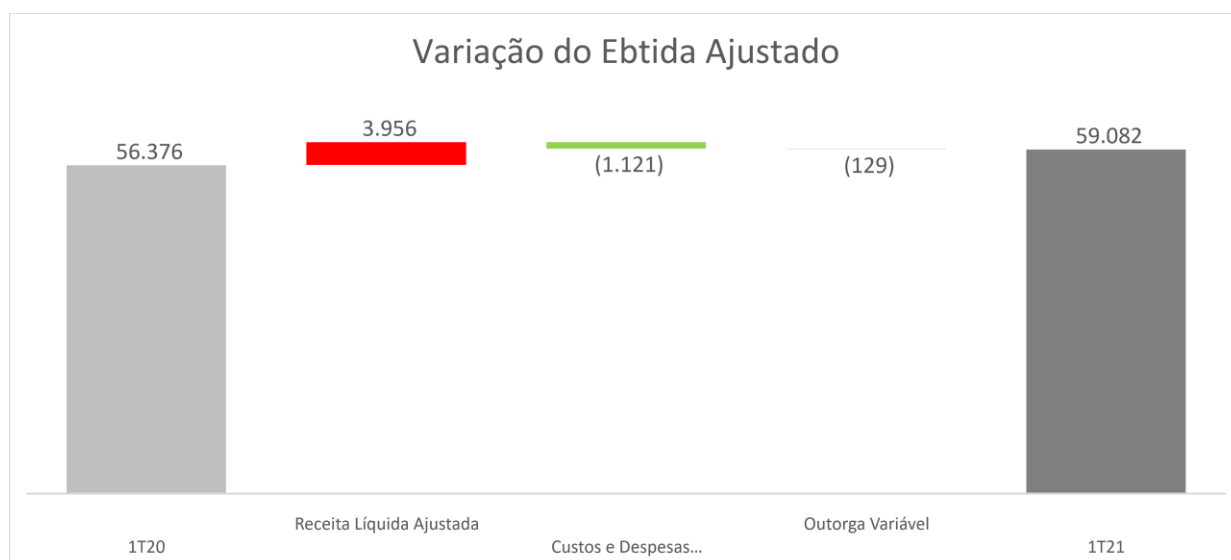


EBITDA E MARGEM EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Lucro (Prejuízo) Líquido	(20.019)	(18.496)	8,2%
Resultado Financeiro Líquido	51.415	38.402	33,9%
IRPJ & CSLL	(11.550)	(1.319)	775,7%
Depreciação e Amortização	31.055	29.605	4,9%
EBITDA ICVM 527	50.901	48.192	5,6%
Margem EBITDA	38,5%	42,6%	-4,2 pp
Receita de Construção (IFRS)	(36.387)	(21.075)	72,7%
Custo de Construção (IFRS)	36.387	21.075	72,7%
Provisão de Manutenção (IFRS)	8.184	8.184	0,0%
EBITDA Ajustado¹	59.085	56.376	4,8%
Margem EBITDA Ajustada¹	61,6%	61,3%	0,3 pp

¹ desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

O EBITDA Ajustado do 1T21 foi de R\$ 59 milhões, aumento de 4,8% comparado ao mesmo período de 2020. Este aumento é explicado basicamente pelo reajuste tarifário e pela reestruturação das atividades operacionais devido ao novo controle acionário da companhia.



RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Resultado Financeiro	(51.415)	(38.402)	33,9%
Receitas Financeiras	2.139	999	114,1%
Juros sobre aplicações financeiras	2.093	932	124,5%
Outros	46	67	-30,6%
Despesas Financeiras	(53.554)	(39.401)	35,9%
Comissões e despesas bancárias	(171)	(271)	-36,8%
Juros sobre empréstimo e financiamentos	(9.156)	(9.053)	1,1%
Variação monetária passiva	(27.502)	(13.445)	104,5%
Juros sobre debêntures	(14.565)	(16.577)	-12,1%
Outros	(2.160)	(55)	3805,9%

Inflação e Juros	1T21	1T20	Δ
IPCA Últimos 12 meses	6,10%	3,30%	2,8 pp
CDI do Período	0,48%	0,99%	-0,5 pp
CDI Acumulado Últimos 12 meses	2,21%	2,75%	0,8 pp
TJLP do Período	1,10%	1,27%	-0,2 pp
TJLP Média Últimos 12 meses	4,70%	5,72%	-1,0 pp

<https://www.ibqe.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=series-historicas>

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores&aba=5>

[relatório FOCUS 07/05/21](#)

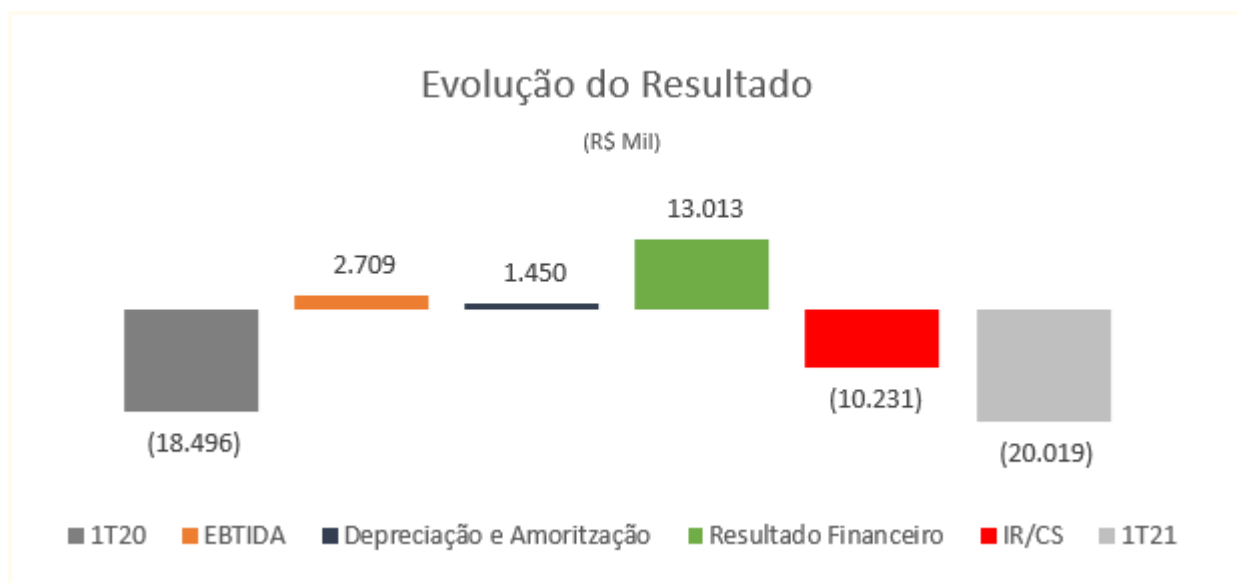
<https://www.gov.br/receita-federal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-de-longo-prazo-tjlp>

O Resultado Financeiro Líquido teve um incremento de 33,9% no 1T21 comparado ao 1T20, principalmente por conta do aumento com as despesas de variação monetária, bem como acréscimo nas receitas financeiras.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Resultado Líquido (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Lucro/Prejuízo do Exercício	(20.019)	(18.496)	8,2%

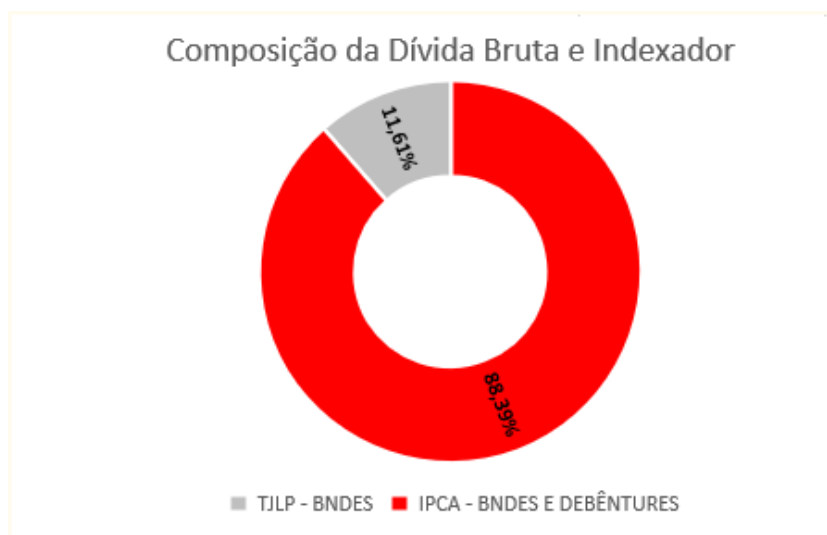
O resultado do 1T21 foi de Prejuízo Líquido de R\$ 20 milhões, pior quando comparado ao resultado do 1T20. Esta piora é explicada pelo aumento do resultado financeiro.



Disponibilidades e Endividamento

Disponibilidades e Endividamento (R\$)	1T21	1T20	Δ
Dívida Bruta	(1.318.809)	(1.397.212)	-5,61%
Curto Prazo	(239.546)	(191.126)	25,33%
Empréstimos e Financiamentos	(95.002)	(125.318)	-24,19%
Debêntures	(144.544)	(65.808)	119,64%
Longo Prazo	(1.079.263)	(1.206.086)	-10,52%
Empréstimos e Financiamentos	(199.834)	(255.567)	-21,81%
Debêntures	(879.429)	(950.519)	-7,48%
Disponibilidades	386.465	104.008	271,57%
Caixa e equivalentes de caixa	297.179	7.947	3639,51%
Aplicações Financeiras Vinculadas ¹	89.286	96.061	-7,05%
Dívida Líquida Ajustada	(932.344)	(1.293.204)	-27,90%

¹ Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos



A Dívida Bruta diminuiu em 5,61%. A principal razão é a amortização de principal.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Investimento Total	37.098	24.141	53,67%
Imobilizado	656	3.065	-78,60%
Intangível	36.442	21.076	72,91%
Direito de Concessão (Investimento)	36.442	21.076	72,91%

No 1T21 foram investidos R\$ 37 milhões, destinados, principalmente, às revitalizações viárias, além dos equipamentos primarizados.

SOBRE A COMPANHIA

A CART



A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, empresa controlada pela Infraestrutura Brasil Holding II S.A. – IBH II, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário denominado Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da ARTESP, Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. Por isso, são de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	1T21	1T20	Δ
Receita Bruta	141.241	121.682	16,1%
Receitas com Pedágio	100.760	96.300	4,6%
Receitas Acessórias	4.094	4.307	-4,9%
Receita de Construção (IFRS)	36.387	21.075	n.m
Deduções da Receita Bruta	(8.951)	(8.661)	3,4%
Receita Líquida	132.290	113.021	17,0%
Custos & Despesas	(112.444)	(94.434)	19,1%
Pessoal	(12.748)	(8.042)	58,5%
Conservação & Manutenção	(6.912)	(9.650)	-28,4%
Operacionais	(9.391)	(8.146)	15,3%
Outorga Variável	(3.146)	(3.018)	4,2%
Despesas Administrativas	(4.621)	(6.714)	-31,2%
Custo de Construção (IFRS)	(36.387)	(21.075)	n.m
Provisão de Manutenção (IFRS)	(8.184)	(8.184)	0,0%
Depreciação & Amortização	(31.055)	(29.605)	4,9%
RESULTADO OPERACIONAL	19.847	18.587	6,8%
Resultado Financeiro	(51.415)	(38.402)	33,9%
Receitas Financeiras	2.139	999	114,1%
Juros sobre Aplicações Financeiras	2.093	932	124,5%
Outros	46	67	-30,6%
Despesas Financeiras	(53.554)	(39.402)	35,9%
Comissões e despesas bancárias	(171)	(271)	-36,8%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(9.156)	(9.053)	1,1%
Variação monetária passiva	(27.502)	(13.445)	104,5%
Juros sobre debêntures	(14.565)	(16.577)	-12,1%
Outros	(2.160)	(55)	3805,9%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(31.568)	(19.815)	59,3%
Imposto de Renda Diferido	8.493	970	776,0%
Contribuição Social Diferida	3.057	349	777,5%
IR & CSL	11.550	1.319	776,3%
LUCRO/PREJUÍZO DO PERÍODO	(20.019)	(18.496)	8,2%

BALANÇO PATRIMONIAL

Ativo (R\$ Mil)	1T21	4T20
Ativo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	297.179	375.706
Contas a receber	28.115	27.193
Estoques	4.433	2.004
Tributos a recuperar	1.773	1.152
Adiantamentos	4.848	4.858
Partes relacionadas	340	115
Total do Circulante	336.688	411.029
Ativo Não Circulante		
Impostos diferidos ativos	380.704	369.154
Depósitos judiciais	19.497	19.637
Outros	9	9
Imobilizado	6.516	6.170
Intangível	2.309.214	2.303.470
Total do Não Circulante	2.715.940	2.698.440
TOTAL DO ATIVO	3.052.627	3.109.469

Passivo (R\$ Mil)	1T21	4T20
Passivo Circulante		
Fornecedores	29.937	28.287
Empréstimos e financiamentos	95.002	129.041
Debêntures	144.544	127.210
Tributos a recolher	3.223	4.292
Obrigações com empregados e administradores	7.635	6.289
Concessão de serviço público	1.084	1.157
Partes relacionadas	842	262
Receita Diferida	12.934	12.697
Outros	83	72
Total do Circulante	295.285	309.308
Passivo Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	161.513	170.607
Debêntures	828.464	857.262
Provisão para riscos processuais	90.119	82.854
Receita diferida	36.569	36.925
Provisão para manutenção	174.161	165.977
Total do Não Circulante	1.290.826	1.313.626
TOTAL DO PASSIVO	1.586.110	1.622.934
Patrimônio Líquido		
Capital social	1.727.500	1.560.500
Adiantamento para futuro aumento de capital	493.200	660.200
Prejuízos Acumulados	(754.183)	(734.165)
Total do Patrimônio Líquido	1.466.517	1.486.535
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.052.627	3.109.469